



## PRÁTICAS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR: O CUIDADO ESTENDIDO PARA O PROCESSO DE LUTO

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Thalita Saramago de Souza; Sandy vanz; Francielle Marques de Lima;

**Introdução:** Nota-se que quando há a necessidade da hospitalização de um indivíduo, instala-se uma crise, não só na vida do mesmo, mas também na dinâmica de sua família (SOUZA, 2010). Deste modo, quando ocorre o óbito, esta desestruturação, ainda que temporária, é potencializada, o que fragiliza a família e sua dinâmica. Neste sentido, o psicólogo atua de forma a conservar o vínculo que possui com os familiares para estender o cuidado no momento pós-óbito. Entende-se que a morte do paciente não pode significar a ruptura total da vinculação, anteriormente firmada, entre equipe e familiares, pois é neste momento que se encontram mais fragilizados, necessitando de atenção, suporte e orientação. **Objetivo:** Descrever e analisar as práticas do atendimento e orientação psicológica a familiares de pessoas que foram ao óbito durante a internação hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da atuação do psicólogo no que tange ao atendimento e orientação psicológico a familiares após o óbito de seus entes queridos. **Resultados:** O contato com os familiares é realizado dias depois do óbito do seu ente querido, geralmente, via telefone. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) regulamenta a partir da resolução nº 011/2012, o serviço psicológico por meios tecnológicos de comunicação à distância, possibilitando que este profissional realize atendimentos não presenciais (CFP, 2012). Deste modo, o contato é realizado com o objetivo de acolher as demandas e angústias do familiar acerca de conteúdos relacionados a morte do paciente e de identificar aspectos importantes que dificultem a elaboração do luto saudável. **Discussão:** O processo de luto é individual e tem repercussões sociais intensas, portanto, a expressão de sentimentos nessas ocasiões é fundamental para o desenvolvimento do processo de luto (CASSORLA, 1992). Assim, o contato realizado pelo psicólogo, dias após o óbito, consiste em uma oportunidade de os familiares expressarem sentimentos, angústias e anseios que não puderam fazer no momento da comunicação da má notícia devido à intensidade e diversidade de sentimentos. Outro fator recorrente na prática clínica consiste na necessidade dos familiares de estabelecer um sentido na experiência vivenciada e o psicólogo, portanto, pode fornecer informações e orientações, respeitando aspectos éticos e legais, que favoreçam a (re)significação da vivência destes, desde a internação do familiar até o óbito. Além disso, a equipe de saúde é colocada à disposição e o hospital permanece de portas abertas para esclarecimento de dúvidas e resolução de questões que ficarem pendentes, contribuindo, também para a elaboração do luto. **Conclusão:** Os familiares enlutados compreendem esta interação como um suporte social importante para a elaboração do luto, expressando sentimentos de gratidão, amparo e confiança. A partir deste contato, é possível identificar aspectos que influenciem o processo de luto e realizar, quando necessário, encaminhamentos para serviços de saúde mental disponíveis para que seja realizado o acompanhamento psicoterápico.